



SOLICITAÇÃO DE INFORMAÇÃO AO TCU Nº , DE 2024

(Do Sr. EVAIR VIEIRA DE MELO)

Requer informações ao Tribunal de Contas da União sobre a gestão financeira da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, incluindo o prejuízo histórico de R\$ 2 bilhões registrado em 2024, as medidas adotadas para contenção de despesas, o impacto das decisões administrativas e a apuração de responsabilidades por possíveis irregularidades, com vistas a garantir a transparência, a eficiência e a sustentabilidade da estatal.

Senhor **Presidente,**

Nos termos dos arts. 70 e 71 da Constituição Federal e na forma dos arts 60 e 61 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, solicito a Vossa Excelência que seja encaminhado ao Tribunal de Contas da União pedido de informações sobre a gestão financeira da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, incluindo o prejuízo histórico de R\$ 2 bilhões registrado em 2024, as medidas adotadas para contenção de despesas, o impacto das decisões administrativas e a apuração de responsabilidades por possíveis





irregularidades, com vistas a garantir a transparência, a eficiência e a sustentabilidade da estatal.

Com o intuito de prestar esclarecimentos a esta Honrosa Casa, solicita-se as seguintes informações:

- *Quais são as principais irregularidades identificadas na gestão financeira dos Correios que contribuíram para o prejuízo histórico de R\$ 2 bilhões registrado entre janeiro e setembro de 2024?*
- *Há indícios de má gestão ou negligência na condução administrativa da estatal? Em caso afirmativo, quem são os responsáveis e quais medidas estão sendo tomadas para apurá-las e responsabilizá-los?*
- *A desistência dos Correios em recorrer em ações trabalhistas de alto impacto financeiro, como a de R\$ 600 milhões em 2023, foi feita em conformidade com os princípios de eficiência e economicidade previstos na administração pública?*
- *Quais foram os critérios técnicos utilizados para justificar o pagamento de uma ação trabalhista no valor de R\$ 400 milhões sem contestação em instâncias superiores?*
- *O teto de gastos decretado em outubro de 2024 foi devidamente analisado e fundamentado em estudos técnicos? Por que o documento que oficializa essa decisão foi colocado sob sigilo?*
- *As medidas de contenção anunciadas, como suspensão de contratações, renegociação de contratos e restrição de prorrogações contratuais, estão sendo monitoradas quanto à sua eficácia na redução do déficit?*
- *Há risco de que a deterioração financeira dos Correios exija socorro financeiro do Tesouro Nacional? Quais medidas estão*





sendo adotadas para evitar que esse ônus recaia sobre os cofres públicos?

- A indicação do atual presidente dos Correios, Fabiano Silva dos Santos, atendeu aos critérios de competência técnica exigidos para o cargo? Há indícios de interferência político-partidária que possam ter impactado a governança da estatal?*
- Quais mecanismos de controle interno estão sendo implementados ou aprimorados para garantir maior transparência e eficiência na gestão da estatal?*
- O TCU já instaurou auditorias ou investigações específicas para apurar o impacto das decisões tomadas pela atual gestão dos Correios? Em caso positivo, quais são os resultados preliminares? Caso negativo, quais são as razões para a ausência de apuração até o momento?*
- A decisão dos Correios de assumir uma dívida de R\$ 7,6 bilhões do plano de aposentadoria Postalís foi devidamente analisada quanto aos seus impactos no orçamento da estatal?*
- Há irregularidades na gestão do Postalís que possam ter contribuído para o atual déficit do plano? Se sim, quais providências estão sendo tomadas para responsabilizar os gestores envolvidos?*

JUSTIFICAÇÃO

Este requerimento tenciona o recebimento de informações por parte do TCU sobre o prejuízo histórico de R\$ 2 bilhões registrado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos entre janeiro e setembro, visando apurar responsabilidades, fiscalizar a gestão da





estatal e identificar medidas para mitigar os impactos financeiros e garantir sua sustentabilidade.

Isto porque, conforme noticiado¹, a atual gestão dos Correios, no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), registrou, entre janeiro e setembro de 2024, o maior prejuízo da história da estatal no período: R\$ 2 bilhões. Caso o ritmo continue, o déficit poderá superar o registrado em 2015, de R\$ 2,1 bilhões, durante o governo Dilma Rousseff (PT).

O presidente dos Correios é o advogado Fabiano Silva dos Santos, de 47 anos, indicado ao cargo pelo grupo Prerrogativas, um coletivo de advogados alinhados ao presidente Lula e conhecido por sua atuação contra as acusações da Lava Jato. Fabiano é associado ao "*Prerrô*", como o grupo é chamado, e tem proximidade com o deputado federal Zeca Dirceu (PT-PR), filho do ex-ministro José Dirceu. Apelidado de "*churrasqueiro de Lula*", Fabiano integra o círculo de confiança do presidente. O Prerrogativas planeja sua festa de fim de ano para o dia 6 de dezembro, com a presença confirmada de Lula e da primeira-dama Janja, que será homenageada.

Devido à deterioração das contas, os Correios decretaram um teto de gastos de R\$ 21,96 bilhões para 2024, anunciado aos gestores em 11 de outubro. O documento que formaliza essa decisão foi colocado sob sigilo. Atualmente, a estatal conta com 84.700 funcionários. Entre as medidas de contenção, destacam-se:

- Suspensão de contratações de terceirizados por 120 dias – prática comum para reforço temporário em determinadas situações;
- Renegociação de contratos – exigência de redução de ao menos 10% nos valores vigentes;

¹ <https://www.poder360.com.br/poder-governo/correios-tem-prejuizo-recorde-e-estatal-fala-em-insolvencia/>





- Encerramento de contratos – prorrogações só serão permitidas com comprovação de economia.

Inicialmente, os Correios projetavam receitas de R\$ 22,7 bilhões em 2024, mas revisaram a estimativa para R\$ 20,1 bilhões. Mesmo com a implementação do teto de gastos, a empresa ainda prevê um prejuízo de R\$ 1,7 bilhão. Segundo a estatal, essas medidas são necessárias para evitar o risco de "*insolvência*", ou seja, a necessidade de socorro financeiro pelo Tesouro Nacional.

Desde a chegada de Fabiano ao comando, as contas da estatal se agravaram. Decisões tomadas pelo presidente, como a desistência de recorrer em ações trabalhistas de alto impacto financeiro, contribuíram significativamente para o quadro. Em 2023, os Correios abriram mão de uma disputa judicial envolvendo R\$ 600 milhões, atribuindo o prejuízo a 2022 em uma manobra contábil. O Tribunal de Contas da União investiga o caso. Outra ação trabalhista, no valor de R\$ 400 milhões, também foi encerrada com o pagamento do montante aos funcionários.

Ademais, em 2024, os Correios assumiram uma dívida de R\$ 7,6 bilhões do plano de aposentadoria de seus funcionários, o Postalís. Esse valor corresponde a metade do déficit do plano, que não aceita novos participantes desde 2008.

Apesar das dificuldades, a estatal anunciou a abertura de concurso público para 3.511 vagas, com salários entre R\$ 2.429,26 e R\$ 6.872,48. Segundo os Correios, as provas não serão canceladas, e até o momento não houve rescisões contratuais nem demissões.

Por outro lado, a gestão dos Correios atribui parte da crise à "*herança contábil*" do governo anterior (2019-2022), sob Jair Bolsonaro (PL), e à redução nas importações decorrente da política tributária implementada pelo atual ministro da Fazenda, Fernando Haddad, conhecida como "*taxa das blusinhas*". Apesar da alegação,





os Correios tiveram lucro em três dos quatro anos do governo Bolsonaro.

A política tributária defendida pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi apontada como um dos fatores para a redução das importações. Com menos mercadorias entrando no país, os Correios registraram uma queda no volume de encomendas destinadas a endereços nacionais, o que impactou diretamente a receita da estatal.

A empresa revisou sua projeção de receita para 2024, reduzindo-a de R\$ 22,7 bilhões para R\$ 20,1 bilhões, o que ainda representa um crescimento de 1,5% em relação a 2023. Por outro lado, as medidas administrativas implementadas levaram a uma redução na projeção de despesas de R\$ 22,5 bilhões para R\$ 21,9 bilhões, equivalente a uma economia de 1,8% (cerca de R\$ 600 milhões) em comparação ao ano anterior.

De mais a mais, embora os Correios atribuam parte do prejuízo atual à gestão da estatal durante o governo Jair Bolsonaro, é importante ressaltar que a empresa apresentou lucro em três dos quatro anos daquele período.

Com efeito, a atual gestão dos Correios é marcada por indícios alarmantes de má administração e possíveis atos ilícitos que não apenas colocaram a estatal em sua pior crise financeira da história, mas também levantaram sérias dúvidas sobre a integridade de suas decisões. A desistência de recorrer em ações trabalhistas milionárias, que causaram prejuízos diretos de centenas de milhões de reais, e a assunção de uma dívida bilionária do Postalís, sem estratégia clara para evitar o colapso financeiro, são exemplos de gestão irresponsável e potencialmente criminosa. Soma-se a isso o sigilo imposto sobre documentos importantes, como o teto de gastos, o que sugere tentativa deliberada de ocultar informações cruciais da





sociedade e dos órgãos de controle. A nomeação de Fabiano Silva dos Santos, com vínculos evidentes a grupos de interesse e sem comprovação de competência técnica para o cargo, reforça a suspeita de aparelhamento político e uso da estatal para fins particulares, configurando um cenário que exige investigação urgente e punição exemplar dos responsáveis, o que evidencia a necessidade de fiscalização mais rigorosa por parte de órgãos como o Tribunal de Contas da União (TCU).

Portanto, tendo em lume que a atividade fiscalização se amolda em uma das funções típicas do Poder legislativo, é imperiosa a necessidade da aprovação desta proposição, no esteio de se auferir informações relevantes acerca deste tema, no desiderato de se velar a efetividade das leis ou, se assim for necessário, tomar providências com finalidade de sejam concretizadas de forma eficiente e transparente.

Sala da Comissão, em de de 2024.

Deputado EVAIR VIEIRA DE MELO

